



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA N°6
Ordinária

30 de junho de 2022

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. **Preencher nos termos do Regimento**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. **Informações do Presidente da Freguesia.**
2. **Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 5 de 26.04.2022.**
3. **Apreciação e votação do Regulamento da Casa do Forno.**
4. **Ratificação das entidades indicadas para a atribuição do Galardão de Mérito de Cidadão Honorário (indivíduo e instituição no âmbito do aniversário da Freguesia no dia 20 de julho).**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Vamos dar início à reunião com a realização da chamada pela 1ª Secretária.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Andreia Sofia Simões Duarte, Alexandra Maria Barata da Silva, Ariana Filipa Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Davide Nunes Jacinto, Hélio José Lourenço de Almeida, Hermínio Oliveira Tavares, Ildeu Bueno Correia, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Pedro Martins Delgado, Joaquim José da Conceição Pinto, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Nuno Filipe Ferreira Machado, Rui Manuel Lopes Riscado, Susana Isabel Bártolo Martins e Victor Grosu.

Não esteve presente o elemento; Luis Caiola.

Vou proceder à leitura da Ordem de Trabalhos.

Como já devem ter reparado, a mesa está composta por dois elementos e não três, o nosso colega e membro da Assembleia de Freguesia, Victor Grosu, pediu demissão da mesa, por essa razão impõe-se que tenhamos de eleger para a reunião de hoje um 2º Secretário. Para a próxima reunião e atempadamente, iremos marcar a eleição dos elementos de uma nova mesa, iremos acordar um nome, mas para a reunião de hoje importa escolher um 2º Secretário. Como já foi feito da última vez, ponho à consideração dos membros da Assembleia, quem tem interesse em vir fazer parte da mesa no dia de hoje: Susana Bártolo.



Por uma questão regulamentar, temos de fazer uma rápida eleição da mesa, os nomes a aprovar serão: eu, Presidente da Assembleia de Freguesia, a Ariana como 1ª Secretária e a Susana Bártolo como 2ª Secretária para a reunião de hoje.

Para a Alexandra poder votar, proponho já a sua tomada de posse.

Termo de Posse: “Eu abaixo-assinado, juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”

O membro da Assembleia de Freguesia, Sofia Lourenço (SEMPRE-MI) pediu substituição e é substituída por Davide Jacinto.

O resultado da votação para a mesa foi o seguinte: aprovada com 17 votos a favor e 1 voto contra. Portanto, Susana, pode ocupar o seu lugar como 2ª Secretária para a reunião de hoje.

Gostaria de dar nota de uma questão: na reunião passada, o João Delgado, colocou aqui uma questão pertinente relativamente aos tempos de intervenção, na prática eu não tenho estado a registar os minutos para cada intervenção, mas todos os intervenientes nas reuniões têm cumprido totalmente, de acordo com o Regimento da Assembleia de Freguesia, artigo 23º. Por uma questão de justiça e de organização, quando houver inscrições a ideia será definir o grupo de pessoas que irão intervir num determinado ponto da ordem de trabalhos, delimitarmos o tempo que irão dispor. Eu próprio também refleti um pouco sobre o assunto, as coisas têm corrido bem, mas nunca é demais fazer com que elas corram ainda melhor.

Temos público presente, seja bem-vindo. No período de Antes da Ordem do Dia, existe um período que é aberto a intervenções do público em que um cidadão não eleito, tem aqui um tempo para falar, emitir a sua opinião e confrontar os próprios elementos do Executivo, neste caso o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre questões que interessem para a cidade e que gostariam de ver trazidas ao espaço público.

Intervenção dos elementos da Assembleia de Freguesia:

João Patrício (PS)

Boa noite.

O grupo de eleitos do PS vêm apresentar a este órgão uma moção e esperamos que não só receba o vosso acolhimento enquanto deputados, mas que possa receber também o acolhimento da Junta de Freguesia e em articulação com a Câmara Municipal, possa possibilitar a melhoria das condições de vida na nossa freguesia

Moção pela dinamização da rede de bebedouros públicos e plantação de árvores na Freguesia



A arborização e criação de infraestruturas verdes no espaço público assumem uma importância consensualmente reconhecida e devem ser práticas merecedoras da máxima receptividade por parte de quem tem responsabilidades na gestão dos territórios. Em primeiro lugar, a instalação de árvores possibilita a climatização do ambiente envolvente, diminuindo a temperatura sentida, o que assume redobrada pertinência em locais acostumados a verões quentes e secos, como é o caso de Castelo Branco. Por outro lado, a intervenção das plantas enquanto captadoras de Dióxido de Carbono, um gás com efeito de estufa, deve ser igualmente considerada e vista como benéfica para a comunidade.

Deste modo, os subscritores desta moção recomendam ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco que, também em articulação com a Câmara Municipal, elabore um plano de plantação de árvores na Freguesia, privilegiando as zonas mais carenciadas neste aspeto. Esta iniciativa conflui com a proposta “Uma Árvore como Afilhada”, projetada com especial atenção para as aldeias anexas de Lentiscais e Taberna Seca, mas sugere-se que seja feito igualmente um enfoque nas áreas mais urbanas da Freguesia.

Adicionalmente, é desejável que estejam reunidas todas as condições para que os albicastrenses possam usufruir dos espaços públicos, designadamente ao ar livre, com comodidade e capacidade de satisfazerem as suas necessidades. Assim, atendendo à importância da hidratação regular enquanto comportamento promotor de saúde e bem-estar, nomeadamente no contexto da prática de atividade física, torna-se necessário assegurar que existem disponíveis pontos de abastecimento de água ativos, principalmente nas épocas do ano em que o tempo quente e seco predomina. Além disso, para suprir as necessidades de animais, de companhia ou deambulantes, seria vantajoso que estes pontos de abastecimento pudessem estar adaptados para os mesmos também poderem beber água, por exemplo incorporando pequenas bacias. A instalação destas infraestruturas, além de incentivar um estilo de vida saudável em comunhão com os espaços ao ar livre da nossa Freguesia, requer um investimento pouco significativo e favorece a reutilização de recipientes de transporte de líquidos, reduzindo cumulativamente o desperdício de plástico.

Deste modo, os subscritores desta moção recomendam ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco que, mais uma vez em articulação com a Câmara Municipal, elabore um plano de requalificação dos bebedouros públicos já existentes na Freguesia, instalando outros em locais onde a sua presença deficitária venha a ser identificada. Por último, recomenda-se também a instalação de bebedouros para animais, preferencialmente aproveitando as estruturas já criadas para usufruto das pessoas.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Uma vez, que têm uma moção e como pode aparecer mais alguma como habitualmente, vamos votá-las todas na mesma altura.

Carlos Camões (PS)

Muito boa noite.

Cumprimento o Presidente da mesa e restantes membros,

Cumprimento o Presidente da Junta de Freguesia e elementos do Executivo,

Digníssimos membros da Assembleia de Freguesia,

Membros do público, comunicação social e funcionários da Junta de Freguesia.

É bom regressar a casa, às instalações da Junta de Freguesia, confesso que tinha algumas saudades e que olho para este regresso como mais um passo rumo à normalidade, contudo, importa salientar a manutenção de alguns cuidados.

A minha intervenção de hoje vai ao encontro de outras que já aqui proferi ao longo deste mandato e nas quais tenho enaltecido o papel da Junta de Freguesia, concretamente do seu executivo como elo aglutinador.

A vontade e procura de estabelecer diálogos entre os vários setores e camadas que compõem a nossa freguesia, iniciou-se com a campanha eleitoral que viria a ditar a vitória do Partido Socialista e tem vindo a ser reforçada a cada dia que passa desde que este executivo tomou posse.

Nos últimos meses têm sido várias as iniciativas desenvolvidas que vão ao encontro desta premissa.

Já na sua 3ª edição, os encontros promovidos que pretendem informar e assimilar os contributos dos fregueses, a "Voz da Cidadania", debruçou-se desta feita sobre a temática do desporto. Neste encontro foi possível a recolha de diversos contributos para atuação futura do executivo nesta área, que procurará ir ao encontro das necessidades e expectativas dos agentes mais ativos nesta área, mas também fomentar a mesma a novos públicos.

A dinamização da Casa do Arco do Bispo, ativo da Junta de Freguesia, tem sido neste mandato um ponto nevrálgico da atuação do executivo, uma demonstração do bom aproveitamento de recursos próprios. Neste espaço saliento o colóquio apresentado por Tom Hamilton que procura contar parte da história da nossa cidade através da evolução dos seus símbolos e sinais.

Também o encontro de colecionadores de PEZ, plataforma para o estreitar de relações entre os amantes dos dispensadores desta guloseima e que atraiu pessoas de todo o país.



A realização do “Dia das Coletividades”, celebrado por tantos presentes, foi um dia de homenagem a seis associações da freguesia, as 3 mais antigas e as 3 mais recentes. Mais do que uma homenagem foi a possibilidade de se criarem pontes institucionais, mesmo entre gerações e possibilitadas a partilha de experiências com vista à resolução de problemas comuns, que tem sido o espírito pela atuação do executivo.

O projeto “Mãos de Ajudar” exemplo perfeito de que a união de esforços permite solucionar situações através de uma ligação à comunidade e uma eficiência de recursos.

Já no último fim de semana, foi inaugurada a Casa do Forno inserida no certame “Ó Vizinho”, sobre a qual vamos aqui hoje debater o seu regulamento. Importa salientar que a forte adesão popular que esta iniciativa teve e o simbolismo de que se reveste como um passo firme na vontade de requalificação da zona histórica.

Serão estes exemplos maiores daquilo que tem sido a atuação diária do executivo, que, como já o referi antes tem sabido encontrar formas de melhorar a vida dos nossos fregueses, estreitando os laços entre os mesmos de uma forma eficaz e potencializando os recursos disponíveis.

Desejo umas ótimas férias a todos.

Rui Riscado (PSD | CDS | PPM)

Exmo. Senhor Presidente da mesa e restantes membros do órgão,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e na sua pessoa, os restantes elementos do Executivo,

Exmos. Senhoras e senhores membros da Assembleia,

Caras e Caros Fregueses,

Comunicação Social.

Castelo Branco, como sede administrativa do distrito, sempre foi uma freguesia que teve a sua influência regional e foi referência e motor para a afirmação e identidade da Beira Interior.

Era na nossa freguesia que estavam sediados os organismos do estado central. Mas desde a extinção dos Governos Civis temos assistido ao esvaziamento da nossa já pouca centralidade.

Castelo Branco, como cidade, não foi capaz, nos últimos anos, de captar investimento e de ser atrativo para instituições de cariz nacional e potenciadora na criação de emprego e de fixação da nossa população, principalmente os nossos jovens. Por exemplo, em estabelecer a Faculdade de Medicina como um polo da UBI em Castelo Branco nem conseguiu que o nosso hospital, fosse integrado no centro hospitalar universitário,



podendo mais facilmente abranger uma área de intervenção nos cuidados de saúde que poderia ir até ao alto Alentejo.

Aliás, vimos há pouco tempo um dos maiores grupos privados da saúde portugueses a inaugurar a sua clínica hospitalar na Covilhã, bem como, empresas do ramo da nova economia digital e tecnológico a fixarem-se no Fundão.

Para não falar da Escola de Aviação que se encontra em Ponte de Sor, e consequentemente as empresas deste ramo que se fixaram naquela região, por conta dela. Existindo um Aeródromo inaugurado em 2013 em Castelo Branco, que praticamente só servirá de base à proteção civil e a um ou outro festival aéreo e uma zona industrial, na segunda fase, que passam os anos e continua estagnada.

Agora, a Caixa Geral de Depósitos, que sempre teve a direção regional de empresas sediada em Castelo Branco, depois de um período em que fechou as suas instalações no edifício do antigo BNU na Rua do Campo Mártires da Pátria, vai reativar esta direção na Covilhã. Os nossos empresários e as empresas da nossa freguesia, sempre tiveram os seus assuntos tratados na cidade, e agora terão de se deslocar à Covilhã, porque será lá que encontrará o seu gestor, tal como as empresas sediadas nas freguesias e concelhos vizinhos, que deixarão de vir a Castelo Branco, para passarem a tratar dos seus assuntos na Covilhã e quiçá no que diz respeito ao Pinhal Interior, terem de ir a Abrantes.

Quando vemos o atual governo a tentar fazer uma regionalização encapotada, dando cada vez mais competências às CCDR, como se viu no decreto com a extinção de algumas direções regionais, centralizando assim os seus serviços nas Comissões de Coordenação e assim, cada vez mais se avizinha e adivinha, uma regionalização baseada no mapa das 5 regiões, em que, Castelo Branco irá integrar uma região centro com sede em Coimbra e onde a figura administrativa do Distrito praticamente desaparece no espetro da administração do estado, concedendo assim, num futuro próximo, mais peso político aos concelhos e freguesias.

Neste quadro, onde queremos posicionar Castelo Branco? Vamos continuar a ver a nossa freguesia a deixar de ser o motor da região interior e perder influência para o Fundão, Covilhã, Guarda, Portalegre e Abrantes?

O Grupo parlamentar do PSD na Assembleia de Freguesia, propõe a votação de uma moção para que o senhor Presidente da Junta e como membro por inerência na Assembleia Municipal, questione a Câmara sobre a estratégia desta, para que Castelo Branco, não perca a pouca centralidade que ainda possui e quais as políticas que irão ser adotadas para reverter esta tendência de perda de influência regional de Castelo Branco.



E, já agora, qual o destino a dar ao belo edifício onde estavam sediados os serviços do Governo Civil e PSP, para além de albergar a Secretaria de Estado da Conservação de Natureza e das Florestas?

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Rui, eu não percebi...isto é um texto de moção porque pareceu-me a intenção de uma moção, não é uma moção propriamente dita... A ideia será apresentar uma moção com um título a dizer o que é que se pretende?

João Delgado (SEMPRE-MI) – Pedido de Esclarecimento

Apenas referir, que concordo com muitas das suas palavras, no entanto, face à falta de estratégia do Executivo do PS nesta Câmara, gostava de perguntar, qual a percentagem de propostas e de iniciativas da Câmara do PS em que o PSD votou contra neste mandato?

João Patrício (PS) – Esclarecimento

Gostava de lhe perguntar essencialmente duas coisas: em primeiro lugar, onde é que estava entre 2012 e 2015? Porque se há responsáveis pelo esvaziamento nos nossos territórios dos serviços públicos, da oferta de providenciar funções e da sua incapacidade de se preencher as suas necessidades, esses responsáveis estão bem identificados e nós sabemos quais são, espero que o Sr. deputado também saiba.

Em segundo lugar, gostava de lhe perguntar em que é que se baseia para traçar o destino da regionalização no nosso país sem qualquer programa apresentado ou qualquer intenção discriminada perante nós.

Rui Riscado (PSD | CDS | PPM) – Respondendo à sua questão, tem de perguntar aos deputados da Assembleia de Freguesia.

A questão da extinção das Direções Regionais e serem sediadas nas CCDR e responsáveis por mais poder político, vamos esperar para ver...

Alexandra Barata (PSD | CDS | PPM)

Boa noite a todos. As minhas mais sinceras saudações a todos os presentes.

O assunto que venho apresentar a esta Assembleia, está relacionado com os espaços que foram criados para a prática desportiva, em particular o recinto da Quinta Pires Marques.



Chegou ao nosso conhecimento que só é possível praticar desporto neste local durante o dia. Não significa, porém, que está inacessível à noite, mas a iluminação encontra-se desligada.

Eu própria dirigi-me ao local e verifiquei esta situação (tenho aqui estas fotografias se quiserem ver). Constatei que toda esta praca está desligada. Para além do campo de futebol, também existe um parque infantil e uma zona verde de lazer.

Seria desejável que durante o período da noite permitisse a utilização do recinto.

Na parte exterior do campo de futebol encontra-se o quadro de eletricidade, pelo que uma possibilidade para que não seja necessário que alguém se desloque ao local todas as noites, passaria por colocar um relógio programável.

Ao redor do campo de futebol, a zona está cheia de mato, necessita de ser limpa. Não só porque se torna uma zona mais agradável, mas principalmente porque é uma zona que se encontra perto de casas, e com as elevadíssimas temperaturas que se fazem sentir durante o verão, pode ocorrer um incêndio. Situações estas que se podem prevenir.

Não sei se todos estes assuntos são da vossa competência, mas nada que uma boa comunicação não resolva os assuntos mais prementes que os nossos cidadãos nos fazem chegar.

E digo prementes porque se me permitem uma breve reflexão sobre os tempos que temos atravessado sem estarmos à espera, porque nunca estamos à espera de um momento para o outro ficarmos em casa devido a um ser minúsculo e invisível que veio alterar a normalidade do nosso quotidiano. Felizmente os tempos estão a mudar e as pessoas voltaram a frequentar os espaços públicos, depois das restrições, especialmente os espaços abertos. Os nossos jovens terminaram as aulas e necessitam de espaços como este para conviverem em período de férias.

Sendo a prática desportiva, uma das áreas que tanto se tenta incutir nos nossos jovens de Castelo Branco, estou certa de que este assunto terá a vossa melhor atenção.

O nosso obrigado pelo tempo que nos é disponibilizado para este tipo de intervenções e assim podermos servir melhor a nossa comunidade.

Ildeu Correia (PS)

Boa noite.

Sr. Presidente da mesa e seus membros,

Sr. Presidente do Executivo e seus membros,

Membros da Assembleia,

Comunicação Social

Funcionárias da Junta de Freguesia.



Venho falar-vos sobre o programa Rádio Com Vida, que tenho acompanhado, emitido pela Radio Urbana e o programa Onda Jovem, que passa na Rádio Castelo Branco de 15 em 15 dias, todas as quartas-feiras que é direcionado às escolas. Este é um excelente projeto que tem o patrocínio da Junta de Freguesia de Castelo Branco e pelo que tenho ouvido, é um sucesso na rádio. É um programa com entrevistas a alunos, funcionários, pais, e que dinamiza a comunidade educativa na nossa freguesia e prende a atenção dos nossos concidadãos albicastrenses.

Uma pergunta Sr. Presidente, que deve estar muito contente com este programa: qual o balanço que o Senhor e o Executivo fazem do empenho colocado neste projeto e o seu retorno? Atendendo ao aparente sucesso do programa, acha importante que no próximo ano letivo volte a realizar-se nos mesmos moldes ou em outro tipo de programa?

João Pedro Delgado (SEMPRE-MI)

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia,

Sr. Presidente da Junta de Freguesia,

Boa noite a todos os presentes.

Começo por congratular a Freguesia e o atual Executivo pela obra da Casa do Forno. Tive oportunidade de o visitar há uns dias e de facto é uma obra de recuperação de memória, de uma recuperação não apenas museológica, mas também ativa que se liga às populações de hoje em dia, portanto, a Junta de Freguesia está de parabéns. Não só pela Casa do Forno, mas pelo próprio Regulamento, ou seja, o cuidado de regulamentação (ao qual já tínhamos aludido numa Assembleia de Freguesia anterior) é algo muito útil porque deixa claro para o executivo, para populações, para os fregueses, exatamente com o que é que contamos e de que forma é que podemos utilizar os equipamentos. É algo que fazia falta, que não estava a ser cuidado e que agora já está.

Agora, gostaria de me colocar aqui no papel do munícipe e apelar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia porque são os órgãos políticos mais próximos do cidadão e as primeiras pessoas a quem nos batemos à porta e nós estamos a bater-lhe à porta: a população de Castelo Branco sente-se um pouco abandonada, o que esta cidade já foi e naquilo que se está a transformar é muito preocupante e precisamos da sua ajuda. Nós vivemos nesta cidade, vemos, ouvimos aquilo que nos dizem e estamos preocupados porque não vemos um retorno relativamente à situação caótica que há pouco tempo descrevemos numa Assembleia de Freguesia.

Esta semana estava a correr na zona de lazer, e o lago neste momento não é líquido, é sólido, de tal forma aquilo está abandonado que os patos, aliás, as galinhas de água, já não nadam, andam em cima à superfície para além do elevado número de peixes mortos de



grande dimensão que há no lago da zona de lazer e o facto de isso ser um sinal que pode começar a ser uma zona perigosa de propagação de doenças.

Nós olhamos para os parques infantis, ainda há pouco referiam essa questão, estão degradados, inutilizados, não são objeto de manutenção há mais de meio ano, as luzes estão apagadas, ninguém os utiliza, e eu falo da zona de lazer, mas podemos falar de muitas outras zonas ajardinadas desta cidade que estão ao abandono.

Na cultura tínhamos uma programação seríssima que servia as populações, agora deixamos de saber o que é que se passa porque acabaram com a agenda que era um exemplo nacional, internacional, elogiado em Espanha e em todo o país. O caos é total, há eventos ao mesmo tempo, mesmo na parte da recriação popular: houve uma festa de S. João organizada pelas instituições autárquicas que veio esvaziar a festa de S. João que era tradicional da população em Castelo Branco. Ainda agora marcaram uma festa dos Templários em cima de uma festa de uma associação local. Há pouco tempo em Malpica do Tejo mudaram a tradicional data de 1 de maio do Festival Zeca Afonso e a barracada total que foi a consequência desta alteração, isto é muito preocupante. Sentimo-nos mesmo abandonados e a população pede a sua ajuda Sr. Presidente, porque as coisas na Junta têm funcionado de forma diferente e eu creio que pode usar a sua capacidade de influência para que em Castelo Branco possamos voltar a ter um bocadinho daquilo que era a nossa qualidade de vida e capacidade de previsão em relação ao futuro que tínhamos antigamente.

Para terminar, eu gostava de deixar aqui uma moção que é um Voto de Louvor e submetê-lo à mesa.

João Patrício (PS) – Pedido de Esclarecimento

É sempre desafiante ouvi-lo porque em primeiro lugar, parece que está tudo bem, é tudo um elogio, mas depois vem a apontar alfinetadas... Mas, eu pergunto se o Sr. deputado nesta primeira dimensão dos elogios, não pensou incluir aquilo que depois falou na sua parte final? O Sr. deputado, por acaso, esteve na festa de S. João que ocorreu neste fim de semana? Imagino que não porque se estivesse, ou pelo menos se estivesse estado com alguma atenção, teria visto que havia uma dinâmica como poucas vezes há nesta cidade. É claro que havia dois pontos, um no Largo de S. João, outro na zona histórica, mas o que se assistiu nestas noites de fim de semana, foi um fluxo de pessoas em diferentes locais, que não só dinamizaram a cidade como o comércio e deram uma vida que normalmente não haveria nem que houvesse só um desses pontos porque as pessoas estando isoladas a circulação seria naturalmente menor.



Em segundo lugar, o cenário que o Sr. deputado nos coloca sobre parques infantis nesta cidade e da zona de lazer, é um cenário apocalítico, em que as pessoas têm medo ou receio de se lá juntar, e eu pergunto: se essa é uma preocupação do Sr. deputado que só nasceu agora? Se há seis, sete, oito meses, esses parques estavam todos bem e se é mesmo assim ou se não haverá algum exagero da sua parte.

João Pedro Delgado (SEMPRE-MI) – Eu não tenho nenhum desejo de apontar alfinetadas estou aqui a tentar transmitir as preocupações que eu tenho e que me transmitem. Efetivamente há seis, sete meses, a zona de lazer não estava assim e qualquer pessoa que vá para ali correr ou passear com as famílias, nunca viu assim a zona de lazer. Infelizmente não tirei fotografias, mas ainda lá estarão os peixes mortos no lago para que toda a gente veja.

Quando me perguntou se fui à festa de S. João, gostava só que me dissesse a qual é que se refere: se foi àquela popular ou à organizada pelo município?

Andreia Duarte (CHEGA)

Boa noite a todos.

Relativamente aos parques infantis é uma coisa que me toca, tenho três filhos e frequento vivamente estes locais. Nós já fizemos um levantamento sobre os parques e a decadência em que se encontram. Quem frequenta sabe, é a falta de árvores, de cuidados e não digo que seja culpa daqui ou dali, é certo que o Covid-19 também proporcionou que as pessoas se isolassem e eles se deteriorassem, mas efetivamente é algo que nos preocupa.

Manuela Henriques (SEMPRE-MI)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia,

Exmo. Sr. Presidente do Executivo,

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia,

Exmos. funcionários, comunicação social e público.

O objetivo do SEMRE-MI é que os valores que são gastos pelo executivo sejam em prol do benefício dos seus fregueses. É do conhecimento público, que a Junta de Freguesia de Castelo Branco disponibilizou verba para o acesso à rede de fibra ótica mais abrangente em Lentisciais que abrangeria as ruas entre a Rua do Cemitério e a Rua dos Palheirinhos. Assim abrangeria as Ruas do Cemitério, da Cruz Cimeira, da Igreja e dos Palheirinhos.

Mais informamos, que a disponibilização de fibra nessas ruas, exceto a da Cruz Cimeira, nas outras não existe. Gostaríamos se possível, que junto da empresa à qual se pagou o serviço, se pudesse fazer alguma diligência para saber o porquê da não prestação desse



serviço. A falta de fibra impede que algumas pessoas e entidades que trabalham online, se possam instalar na aldeia, que é lugar aprazível para se viver.

Victor Grosu (MPT)

Boa noite, caros albicastrenses,

Boa noite, Sr. Presidente da Junta de Freguesia e respetivo órgão executivo,

Boa noite, Sr. Presidente da Mesa de Assembleia da Junta de Freguesia,

Colegas.

O tempo percorrido desde a tomada de posse até hoje, prometia uma colaboração construtiva pois tanto o programa do MPT Castelo Branco Merece Mais como o do Partido Socialista, debatia assuntos muito "parecidos" como tinha afirmado o Sr. Presidente da Junta de Freguesia durante a reunião do pacto posteriormente celebrado com o movimento MPT Castelo Branco Merece Mais.

O povo albicastrense confiou-me o poder de os representar porque se identificam com a necessidade de participar em ações que nos possam juntar, aproximar, propor ações que a todos possam beneficiar, na ética, na transparência, na inovação, fazer por esta cidade algo que deixe uma viragem marcante.

Não me sinto desiludido com as minhas ações, pois sabia e tinha a esperança de que com elas, todo o povo albicastrense iria beneficiar.

Honrar um compromisso que no fim de contas iria trazer vantagens à cidade, ficariam todos a ganhar.

A decisão de apresentar a minha demissão do cargo de 2º Secretário prende-se com a necessidade de recuperar o tempo para uma participação mais proativa, pelo que entendo que iria ser uma voz muito mais próxima tanto do eleitor como do órgão executivo.

Durante este período senti que podíamos ter feito mais e esperei pela sua disponibilidade Sr. Presidente, sobre alguns assuntos que tinha feito chegar.

Em outros não me revejo como seu apoiante.

Combinámos que quando o plano de ação que propus fosse implementado, que iria promover a participação do promotor do plano em deslocação ao terreno.

Queria ir mais longe e implementar uma rede sem fio gratuita na freguesia.

Mas diz-me que no reforço da fibra em Lentiscais o fez em base da proposta do MPT Castelo Branco Merece Mais.

Desleal e triste foi conhecer tal afirmação apenas quando recebe a minha carta de demissão do cargo de 2º Secretário da Mesa de Assembleia da Junta de Freguesia, juntamente com a fatura da operadora e por e-mail.

Até então não teve qualquer ação ou referência nesse sentido.



Mas posso tranquilizá-lo, que não perdi a minha persistência pelo que ainda vamos a tempo de "fazer o que ainda não foi feito".

Prometo em relembrar o nosso programa quando oportuno, de forma que venha a contribuir para um resultado onde os nossos fregueses se sintam confortáveis, porque afinal, Castelo Branco Merece Mais.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia - A moção apresentada pelo membro Rui Riscado intitula-se "Perda de Influência da Freguesia" e eu passo a ler:

Devido à perda de influência da Freguesia de Castelo Branco e assistirmos a ver que serviços centrais a ser deslocalizados para freguesias vizinhas, o Grupo Parlamentar do PSD, vem propor uma Moção para que o Presidente da Junta questione o Executivo da Câmara, qual as estratégias para a captação de investimento e fixação de população; Questionar o destino a dar ao antigo edifício do Governo Civil e PSP, para além de albergar a Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas.

Castelo Branco, 30 de junho de 2022

João Pedro Delgado (SEMPRE-MI) - Voto de Louvor

Propomos a votação de um voto de Louvor ao antigo Coordenador da Fábrica da Criatividade, Carlos Matos, recentemente afastado do cargo, pelo seu trabalho notável na instituição ao serviço da cultura, das indústrias criativas e das populações;

Pelo seu papel fundamental na criação e crescimento da Fábrica da Criatividade;

Pela sua visão de futuro, a longo prazo, com uma estratégia clara para o equipamento.

Castelo Branco, 30 de junho de 2022.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Pela ordem de entrada na Mesa vamos então proceder às votações:

- Moção apresentada pelo grupo parlamentar do Partido Socialista "Moção pela dinamização da rede de bebedouros públicos e plantação de árvores na Freguesia": aprovado por maioria, com 15 votos a favor do PS; 3 abstenções (Chega, MPT, PSD) e 0 votos contra.

- Voto de Louvor (Carlos Matos) apresentado pela bancada do SEMPRE-MI: aprovado por maioria, com os votos a favor do SEMPRE-MI (5), PSD (2) e CHEGA (2); 2 abstenções (1 do MPT e 1 do PSD) e os votos contra do PS (7).



- Moção apresentada pelo (PSD|CDS|PPM) - "Perda de Influência da Freguesia": rejeitada, com os votos a favor do PSD (3); abstenções do SEMPRE-MI (5), MPT (1) e CHEGA (2) e os votos contra do PS (7).

João Patrício (PS) – Declaração de Voto

Obviamente que acolhemos as preocupações sobre a necessidade de manter os serviços públicos de qualidade nas nossas freguesias e no concelho e somos contra a perda de serviços. Mas temos memória e se isso acontece foi graças ao PSD, se houve esvaziamento desses serviços públicos foi graças a um governo que o PSD integrou e foi graças ao PS (é bom lembrar) que ainda se vão mantendo alguns, desde logo, a Secretaria de Estado, que trouxemos quando o governo constitucional em 2015 tomou posse. E esta questão de utilização dos edifícios e os serviços que não são prestados, cabe à Câmara Municipal, nós confiamos que através do seu executivo será dado a melhor utilização possível aos vários edifícios e o Antigo Governo Civil, não será, certamente exceção.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua pessoa cumprimento os Secretários e todos os membros da Assembleia de Freguesia e também os cidadãos aqui presentes.

Em relação às intervenções que foram feitas no Período Antes da Ordem do Dia, começo por assinalar e agradecer a intervenção do João Patrício e dizer que, no que diz respeito à moção que foi aprovada, embora não tenhamos diretamente a ver com a questão dos bebedouros, faremos o trabalho de procurar saber da localização de todos os bebedouros e da intervenção necessária para que os consigamos por a funcionar em conjunto com a Câmara Municipal. Procuraremos encontrar com a Câmara, espaços, terrenos, para podermos generalizar na área urbana de Castelo Branco o projeto que temos e já esta calendarizado para a plantação de "Árvores como Afilhadas", que iremos fazer em terrenos que são da Freguesia e que existem unicamente nos Lentiscais e na Taberna Seca. Em relação à intervenção do Carlos Camões, a ideia do regresso a casa e às instalações da Junta de Freguesia, nós fizemos este ano mais reuniões fora do que neste espaço e por duas razões: a primeira, tinha a ver com o Covid-19 e a necessidade de espaços mais amplos e a razão principal é aquela que ainda hoje me levou a perguntar quando para aqui subia, é bom fazer neste espaço, mas tem uma deficiente acessibilidade, principalmente para quem não tem mobilidade. Aquelas escadas impedem, por exemplo, que qualquer pessoa com cadeira de rodas possa aceder pelos seus próprios meios a este espaço.



Tentaremos, na medida do possível, ir realizando aqui as sessões, mas encontraremos sempre que possível outro sítio melhor para que a acessibilidade seja para todos os cidadãos.

Em relação às iniciativas a que se referiu, nomeadamente a questão da "Voz da Cidadania" dizer-lhe, que já estão previstas mais duas até dezembro: uma sessão tem a ver com a nossa água que é um problema que está emergente - Os problemas e ações necessários - a outra tem a ver com a juventude e o futuro e uma visão perspetiva dos grandes desafios da comunidade albicastrense, que será uma sessão mais propriamente virada para a intervenção dos jovens albicastrenses em fase de pré-profissionalidade ou em fase de pré-entrada ou entrada e estadia já no ensino superior.

Em relação à Casa do Arco do Bispo, de facto foi uma aposta nossa pôr este espaço a funcionar e ter o mais possível de atividades lá realizadas. Neste momento está a decorrer a formação de cidadãos/as ucranianos/as em parceria com a Associação Amato Lusitano. Temos previsto ainda para o início do 2º semestre, depois das férias de verão, realizar lá exposições sobre artesanato e uma exposição de uma coleção de fotografias que existem na Casa do Arco do Bispo, do Albicastrense António Veríssimo Bispo e dela iremos fazer uma exposição itinerante para andar nas escolas e nas Associações de Castelo Branco sobre o Castelo Branco antigo que vai ser enriquecida também com o trabalho do António Veríssimo Bispo, comparado com o Castelo Branco atual. Acho que vai ser muito interessante.

Em relação ao Rui Riscado, agradecer também a sua intervenção e a preocupação pelo esvaziamento da centralidade e a criação de emprego, é uma preocupação que todos nós temos e eu subescrevo por inteiro a sua inquietação com a deslocalização da Direção da Caixa Geral de Depósitos para a Covilhã, porque acho inadmissível que isto aconteça sem que seja feito atempadamente, uma informação aos cidadãos albicastrenses, portanto, merece da nossa parte uma atenção para esta falta de consideração pela capital do distrito. Também dizer, que em relação à moção que acabou por não ser votada, mas que tem alguns aspetos, tal como dizia o João Patrício que importa ressaltar, a preocupação que manifestou ao propor a sua moção é para nós importante e que devemos ter em consideração.

Em relação à Alexandra, a questão dos espaços para a prática desportiva na Quinta Pires Marques, dizer que já tinha a informação desta falta de iluminação e que já tinha feito chegar à Câmara Municipal esta preocupação. Dizer-lhe também, que além daquilo que a Freguesia pode fazer e neste caso é só mesmo veicular a preocupação porque não temos capacidade de intervenção, não temos competências delegadas para fazer esta intervenção, existe e é importante começarmos a usar com mais efetividade, uma



aplicação da Câmara Municipal de Castelo Branco para a qual através do telemóvel e usando a fotografia, pode fazer denuncia de situações deste tipo. De acordo com a informação que eu já recolhi sobre o funcionamento desta aplicação até hoje não houve uma única comunicação feita que não tenha tido resposta e um bom número destas solicitações e denúncias para a Câmara Municipal, já estão resolvidas. E posso dizer que duas delas são localizadas no bairro onde eu resido.

Em relação à intervenção do Ildeu que falou nos programas da “Rádio Com Vida” e da “Onda Jovem”, são duas iniciativas da Freguesia, o risco que se corria com elas nós sabíamos qual era, mas também as potencialidades que tinham; o “Rádio Com Vida” é um programa virado principalmente para as pessoas mais velhas a partir dos 60 anos e principalmente para aquelas que estão retidas em lares ou em casa. Pensámos que ia ser esse o público alvo e acabou por ter uma generalização em relação ao público muito maior do que nos esperávamos e transformou-se de facto num programa que neste momento é muito ouvido e querido pela comunidade albicastrense e estamos muito satisfeitos com o seu desenvolvimento.

O programa “Onda Jovem”, que era outro risco que assumimos, é um programa virado para as escolas e para os alunos que passa de 15 em 15 dias no horário da manhã no momento de maior intervalo nas escolas e tem tido muito bom *feedback*. Quem é entrevistado, quem segue as pessoas que vão ser objeto da entrevista, quem sugere as músicas, são os jovens alunos das escolas. E o programa tem esta orientação: O 1º programa era para 1º e 2º Ciclos; o 2º programa para o 3º Ciclo; o 3º para o Ensino Secundário e o 4º programa que vai ser agora é dirigido aos alunos do Ensino Superior, voltando depois ao 1º Ciclo e fará sempre o mesmo circuito. A verdade é que este é um programa para continuar, não termina com o encerramento das aulas, continuará nas férias e já temos estudado a forma de o fazer. Iremos acompanhar os diferentes campos de férias dos diferentes sítios, porque há campos de férias feitos com diferentes preocupações e direcionamentos: o primeiro, tem a ver com crianças com necessidades educativas especiais.

Em relação ao João Pedro Delgado, agradecer também a sua intervenção e dizer que a Casa do Forno que nós tivemos o prazer de inaugurar no dia 23 de junho, transporta obrigações e exigências às quais nós queremos responder. Alias, falarei um bocadinho mais à frente, até porque importa esclarecer algumas dúvidas que havia sobre despesas que estão inerentes à Casa do Forno.

Também o apelo que fez em relação à zona de lazer onde eu também vou com frequência, acho que está a ser necessário fazer uma intervenção naquela zona, não há dúvida nenhuma, ela está identificada pela própria Câmara Municipal, tive oportunidade de falar



quer com os SMAS que têm a ver com a limpeza, mas também com o próprio Presidente da Câmara e estão despertos para a situação.

Dizer também, que foi feito por alguém da minha família, propositadamente para usar a aplicação que existe na Câmara, a fotografia do espaço, detetar a realidade observada e enviar para a Câmara Municipal e esta diligência já teve resposta a dizer que a Câmara vai intervir até ao início do verão para resolver o problema.

Em relação à festa de S. João e à questão que foi levantada, uma polémica absolutamente desnecessária: a festa de S. João tradicional do Clube de Castelo Branco e a Festa do Arraial Ó Vizinho, que aconteceu no Bairro do Castelo, há uma confusão que importa esclarecer e há uma confusão histórica. Em Castelo Branco na tradição das festas dos Santos Populares havia três bairros que faziam festas de todos os Santos Populares em competição entre si; era no Bairro da Sé ou Largo do Montinho onde hoje está instalada a Associação Amato Lusitano, o Largo de S. João e o terceiro era o Largo de Stº António. Dizer-vos que no Largo de Stº António quando aí existiram as festas, nunca o Clube de Castelo Branco lá realizou qualquer arraial porque ele não estava lá sediado. O Clube de Castelo Branco estava sediado ao lado da Sé. Eram pessoas, os populares os moradores do Arrabalde dos Açougues e do Arrabalde dos Oleiros que faziam a festa do Largo de S. João e eu tive a oportunidade de esclarecer isso com o Presidente da Direção do Clube de Castelo Branco. A verdade é que o Clube de Castelo Branco tem sido nos últimos anos e enquanto foram recuperadas algumas atividades relacionadas com os arraiais em conjunto com a Associação da Carapalha e a Associação do Cansado, os três principais a dinamizarem essas atividades. Depois juntaram-se outros e ainda bem.

Esta festa de S. João que agora também se faz no Bairro do Castelo, não prejudicou, antes melhorou o número de pessoas que frequentaram quer o Largo de S. João quer o arraial na zona da Rua do Saco no Bairro do Castelo. Eu digo-vos isto porque os comerciantes fornecedores de bebidas para o Largo de S. João disseram, que nos últimos anos nunca tinham tido tanta dificuldade em fazer a reposição se stock como este ano, o que quer dizer que a estratégia conjunta de fazer circular as pessoas entre o Largo do Espírito Santo e o Largo de S. João, funcionou muitíssimo bem.

Em relação à intervenção da Manuela que agradeço, a questão da fibra ótica nos Lentiscais, este é um problema que ainda me desagrada imenso porque não está resolvido por incumprimento de uma empresa que até já teve a desfaçatez de nos cobrar o serviço e já o pagámos sem o ter completamente realizado. Eu peço à Manuela porque ela fez uma identificação muito completa e melhor que a que eu tinha feito, o favor de me fazer chegar exatamente a indicação que deu das ruas onde devia ter chegado e não chegou as zonas de ligação para a baixada. É importante dizer isto, o que a Junta de Freguesia fez e com



consciência daquilo que estava a fazer, foi pedir à Altice para fazer chegar caixas de ligação para baixadas em diferentes pontos de Lentiscais, mas os utilizadores últimos de fibra ótica, tem de fazer eles próprios o pedido da sua baixada. Portanto, a Freguesia cria condições para que todos os cidadãos possam fazer a baixada da fibra ótica.

Dizer-vos também, que esta questão da fibra ótica acompanha de uma maneira mais frágil aquilo que era a proposição do MPT Castelo Branco Merece Mais, no plano de atividades da Junta de Freguesia. De facto, tal como o Victor diz o grande objetivo tem mais a ver com os 5G e menos a ver com estas questões que são, digamos menores em relação à importância para a possibilidade de utilização da internet e das comunicações que são possibilitadas pelos 5G. Mas, tudo isto não deixou de ser veiculado pela Freguesia junto da Câmara Municipal e amanhã vamos ter uma reunião na Câmara Municipal com a ANACOM e todo o trabalho que foi pedido pela autarquia para identificar a qualidade dos serviços e a possibilidade quer da Altice, da NOS e da Vodafone, poderem de facto constituir a informação necessária para a implantação da rede 5G.

Sobre a moção do SEMPRE-MI dizer que, o Carlos Matos e eu tive oportunidade de o dizer no Facebook dele, é uma pessoa que muito admiro, estimo e reconheço que o trabalho que fez na Fábrica da Criatividade é um trabalho meritório, as razões que levaram à não continuidade, à não requisição (eu acho que ele estava em regime de requisição) Fábrica da Criatividade, são de ordem política e sobre as quais eu não vou pronunciar e porque não tenho nenhuma capacidade de decisão. Mais uma vez, reiterar que reconheço no Carlos Matos, capacidade, qualidade e um grande trabalho realizado na Fábrica da Criatividade. E todos os desenvolvimentos que a Fábrica da Criatividade venha a ter, terão sempre na sua origem, as marcas de uma pessoa chamada Carlos Matos. Dizer ainda, que a ideia da Fábrica da Criatividade não é uma ideia do Carlos Matos. O Carlos Matos aproveitou o projeto, é um projeto da Câmara do Partido Socialista, na altura ele foi pensado, digamos que foi sonhado, não com esta designação, mas com outra pelo Joaquim Morão e efetivamente planeado, desenhado e posta em prática pelo Presidente, Luís Correia e posteriormente desenvolvido, e o trabalho que tem sido feito é de continuidade. A Moção que o senhor faz, espero que a faça num local ainda mais efetivo de que tem a decisão política, que é na Assembleia Municipal.

II – Período da Ordem do Dia

1 – Informações do Presidente da Freguesia

Antes de passar às informações, eu queria fazer um ponto prévio que é o seguinte: na última sessão pública do Executivo após uma interpolação de um cidadão que estava presente nessa reunião, eu fui autor de uma inadequada atitude institucional e extravasei



de alguma maneira aquilo que são as minhas posturas emocionais que, habitualmente são controladas. Embora me pareça existir alguma razão, dizer que nenhuma interpolação merece por mais comezinha ou burocrático que seja o assunto na opinião do Presidente da Junta aquela posição, portanto, aqui fica o compromisso de não repetição da situação e a minha retratação em relação a esta situação.

Em relação às informações, como já fizemos a última vez organizámos as informações das atividades realizadas em três pontos: as informações das atividades realizadas em gabinete - reuniões com associações, instituições e organizações comunitárias, atendimento personalizado de fregueses, reuniões institucionais, e entre abril e junho de 2022, o atendimento personalizado foio feito 27 pessoas e as reuniões de trabalho foram realizadas 16 com instituições e associações e organizações. Elas estão descritas, não vale a pena estar a dizer o que aí está.

Em relação às atividades na comunidade, representações institucionais em eventos e sessões, idas às anexas e reuniões com instituições dizer que, nós fizemos atividades de representação em 15; em relação às representações institucionais, principalmente às sessões, nas festas populares do 25 de abril em Lentiscais, estiveram mais ou menos um número superior a 100 pessoas; a Meia-Maratona de Alcains/Castelo Branco envolveu cerca de 400 pessoas; as visitas de trabalho às anexas corresponderam a 17 pessoas e mesmo que fosse só uma em cada anexa, valia a pena lá ir.

Nas atividades comunitárias realizadas pela Freguesia de Castelo Branco, as mais relevantes estão aí, algumas aparecem depois no mapa que eu vou falar a seguir, mas há uma que nos parece relevante, a Aula de António Salvado que teve em abril 42 pessoas, em maio 45 e em junho 25 pessoas. Na inauguração da Casa do Forno estiveram mais de 200 pessoas e na sessão Voz da Cidadania estiveram 58 organizações. As outras atividades que vêm a seguir e que estão no mapa, são deslocações de 01-04 a 31-05 do programa Vamos A Freguesia Vai por Si e Consigo e depois foi acrescentado o programa das Anexas Convida, que tinha a ver com um projeto de estágio de uma aluna de Serviço Social que estagiou connosco e que se tratava de trazer as pessoas de Lentiscais e da Taberna Seca a fazer visitas, pessoas que habitualmente não passeiam não têm condições para o fazer, aos espaços públicos de lazer e cultura em Castelo Branco e que correu muito bem. As pessoas abrangidas, quer nas deslocações pontuais ou regulares para apoio a consultas, tratamentos, foram 76: Juntas médicas, um apoio a uma viagem ao Apostolado do Oratório a Fátima, consultas para análises e consultas de clínica geral, fisioterapia, mudanças de pensos que também foi necessário fazer no hospital e vacinas. Nem sempre utilizámos o veículo maior, sempre que era menor o número de pessoas a transportar, levávamos o carro da freguesia mais pequeno.



Em relação ao atendimento nos próprios serviços da freguesia, neste período foram atendidas 598 pessoas, claro que a receita que isto gerou foi 1.794.00€, mas ainda bem, é sinal que nós não levamos muito caro as nossas taxas, e há muita gente que utiliza os serviços da freguesia e nem taxa paga por causa das suas condições.

A informação financeira que diz respeito à freguesia; quando aparece no mapa, isto faz parte da linguagem contabilística, o acumulado do dia 1 de abril ao dia 31 de maio e quando se põe a entrada no dia anterior é o que é que existia em termos de tesouraria no dia 31 de março; quando se diz entrada do dia, é o que passa a existir no dia 1 de abril; quando se diz saída do dia, é a realidade existente no último dia, que é o 31 de maio, e depois saldo para o dia seguinte, é o que já temos no dia 1 de junho. Importa perceber as verbas que temos disponíveis para a nossa gestão até final do ano embora possam aumentar eventualmente as receitas, mas também vão aumentar as despesas. Neste momento nós temos o total de 221.849.14€ ao nível das disponibilidades orçamentais. Ainda iremos ter como é normal, os valores que nos são pagos de acordo com a lei trimestralmente.

João Pedro Delgado (SEMPRE – MI) - Pedido de Esclarecimento

Como na campanha eleitoral, vimos a promessa de 500 famílias a viver no centro histórico e o como já lá vai 20% do mandato, queríamos saber quantas famílias novas efetivamente já estão a viver no centro histórico?

A outra promessa, das 100 casas prometidas por ano, quantas já foram lançadas? Quantas já foram construídas e quantas estão no centro histórico de Castelo Branco, zona estratégica para a freguesia?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia - O João Pedro é membro da Assembleia de Freguesia e este é o local para colocar a questão embora também saiba que, essa questão é dirigida a mim para ser interposto da comunicação junto da Câmara Municipal e eu fá-lo-ei sem qualquer problema. No que diz respeito aos nossos compromissos em termos eleitorais, nós temos dois passos para intervenção e já projetado o trabalho nesse sentido: um na Rua D'Ega no edifício com o número 27 e 29 e que tem uma particularidade que é a seguinte: esse espaço estava previsto para ser intervencionado e recuperado para ficar como residência artística, contudo, foi observado por mim e não só, e já neste mandato, que esse edifício tem na parte interior um arco medieval que corresponde a uma porta e que seria a porta originária daquela casa para a rua. A intervenção que queremos fazer ali e que na nossa opinião não é necessariamente a elaboração de quartos para residência artística, pode ser uma intervenção pensada para coisas diferentes, mas antes de mais



importa fazer-se um estudo arqueológico daquele espaço. Esse estudo está lançado, já foi pedida e concedida autorização para fazer a exploração arqueológica, é feita em parceria com a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, já estão alocadas as verbas para esse efeito e está previsto que neste mês de julho e em princípio antes do final da primeira quinzena, começarão os trabalhos de exploração arqueológica. Eu tenho alguma esperança de que consigamos encontrar algumas informações históricas muito interessantes e reveladoras daquilo que tanto se tem especulado sobre a comunidade judaica albicastrense.

Dizer-vos também, que existe na mesma Rua D'Ega um edifício que foi doado à Diocese de Castelo Branco onde era a sede do Escutismo e que fica uma parte do edifício na Rua D'Ega e a outra parte vai até à Rua dos Oleiros, tem um enorme quintal no meio para o qual já existia na Freguesia um projeto de arquitetura cujo autor vai conversar comigo na próxima semana para aquilatarmos se esse projeto ainda é o que queremos realizar ali, embora me pareça muito interessante, mas precisamos mais do que um orçamento para podermos decidir qual é que é a melhor intervenção lá a fazer.

Está aí previsto a construção de um balneário comunitário e de uma lavandaria comunitária porque foram identificadas necessidades no Bairro do Castelo em que a grande maioria, mais de 75% das habitações não têm condições nem de lavandaria nem de balneário, mas também queremos que estes serviços entrem na rota do caminho de Santiago.

Sei que há da parte da Câmara alguma preocupação em relação a questões de intervenção para a recuperação de edifícios. Posso dizer-vos que no caso da Junta de Freguesia, nós tivemos a intervenção na recuperação de uma moradia de uma habitante no Bairro do Castelo com sérias dificuldades financeiras e nós, pedindo autorização à Câmara para o fazer até porque tínhamos capacidade de proximidade e conhecimento do problema, fizemos essa recuperação. Também já apoiámos mais duas famílias para intervenções de recuperação através de materiais que lhes foram cedidos pela Junta de Freguesia para poderem elas próprias realizar esses trabalhos e já fomos chamados para acompanhar a sua própria efetivação.

João Pedro Delgado (SEMPRE-MI) – A minha pergunta não tinha o destino de ser comunicada à Câmara, efetivamente para a Freguesia é fundamental que as promessas da câmara sejam cumpridas porque a zona histórica é um projeto da Freguesia e nós, enquanto membros da Assembleia de Freguesia temos de garantir que as novas 500 famílias vêm para a zona histórica e que efetivamente há 100 novas casas por ano. A minha pergunta é: em qualquer destes casos o número é mais do que zero?



Carlos Camões (PS) – Respondendo à questão se o número é superior a zero, eu posso afirmar que sim, tenho conhecimento pelo menos de uma (1) família que chegou agora para a zona do Castelo. Não sei precisar a rua, mas é uma transversal da Rua de Santa Maria.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia - Esta semana depois de já ter enviado para vocês as informações em relação às atividades realizadas, aconteceram alguns pequenos desenvolvimentos que eu gostava aqui de frisar como informação: saiu uma notícia no Jornal Reconquista que a Casa do Forno teria ficado à volta de 150.000.00€ e um cidadão com toda a legitimidade, interrogou-se, se não teriam disparado os valores dos custos iniciais. E eu fui ver a informação que tinha sobre isto, e de facto, houve um ligeiro disparo e eu vou explicar o porquê: os valores iniciais orçamentais sem IVA do projeto de arquitetura, 4.636,00€ e das obras de construção civil 86.000.00€, o que dava à volta de 90.636.00€ com IVA. Este projeto de arquitetura passou para 6.027,00€, o projeto de obras de construção civil 79.220.00€ e a aquisição, esqueci-me deste pormenor porque para lá poder ser feita a intervenção teve de ser comprado aquele edifício, foi difícil chegar à informação dos valores da aquisição, mas sabemos que eles rondaram os 25 000.00. Quer dizer que, os valores totais da Casa do Forno com a aquisição, projeto de arquitetura, obras de construção civil e respetivo IVA, ficaram em 140.240.00€. Dizer vos também que depois da inauguração da Casa do Forno e em conversa com as associações que vão connosco fazer parceria para a dinamização deste espaço e também houve uma preocupação que está refletida no nosso próprio regulamento que daqui a pouco vamos votar, que a Casa do Forno terá dois tipos de programas; um programa realizado, dinamizado e enquadrado em exclusivo pela Freguesia com a CIJE e um programa aberto para quem quiser utilizar aquele espaço de acordo com o próprio regulamento.

Neste programa temos previsto um projeto que vai ser lançado no próximo dia 20 de junho, o dia do aniversário da Freguesia que se chama “Os vossos pratos na nossa mesa”. É um projeto para irmos à procura dos pratos tradicionais da comunidade albicastrense, sopas, sobremesas e as atividades de demonstração e degustação serão feitas uma vez por mês, a partir do mês de setembro na Casa do Forno. Todas as semanas, teremos uma atividade realizada pela freguesia e apoiada pela CIJE, atividades de caráter gratuito, o seu acesso para quem quiser vir é absolutamente gratuito, todas as semanas teremos o Dia do Pão e o Dia dos Bolos. Todas as quinzenas, teremos atividades que são: “O Forno Associativo” virado para as associações; “O Forno Escolar”, virado para as escolas e ainda o forno comunitário virado para as famílias e o forno comunitário virado para as pessoas



singulares. Todas estas atividades têm custo zero. As pessoas que queiram, fora destes dias em que estas atividades existem e que existirão muito como oficinas de aprendizagem, têm de acordo com o que está no regulamento previsto uma taxa meramente simbólica, mas que significa que é um serviço, tal como antes acontecia nos fornos comunitários, eles não eram cedidos de forma gratuita, as pessoas pagavam aquilo a que se chamava a "Poia" que era pagamento em género quer em produtos quer em materiais. Dizer ainda, que esta semana tivemos o desenvolvimento do enquadramento legal das dificuldades operacionais para pôr em pé o projeto "Olá Nov@lbicastrense" de apoio aos jovens casais e às crianças que nascem na freguesia e que por dificuldades operacionais e enquadramento legal da recolha de dados, só esta semana é que já tivemos resposta positiva para poder resolver. Portanto, vamos operacionalizar tudo isto ainda na primeira quinzena de julho com o Hospital Amato Lusitano para depois podermos recuperar de forma retroativa pelo menos até abril, as crianças que nasceram em Castelo Branco e que vão ser apoiadas pelo projeto. O que significa, que as verbas que estavam previstas de janeiro a abril, engrossam o número de pessoas e de crianças que vão ser apoiadas a partir de abril até dezembro.

Nós temos prevista esta atividade em cinco associações e que neste momento já funciona de forma efetiva em três.

Os Balcões Solidários da Cruz Vermelha, que é um projeto que nós temos com a Cruz Vermelha, já estão identificados os locais e os meios e vão funcionar já neste semestre.

Relativamente àquela questão da centralidade levantada pelo Rui, nós temos alguma preocupação em promover alguma visibilidade de centrar através de Castelo Branco, na medida do possível, algumas atividades e uma delas vai acontecer no dia 5 de dezembro que é o "Dia dos Sinos", que vai ser uma atividade única porque não existe nenhuma semelhante no país e que já está em desenvolvimento com o envolvimento tripartido da Junta de Freguesia, da Diocese de Castelo Branco e numa fase inicial do Grupo de Teatro Váatão, poder depois conjugar-se ainda quer com a ESART, quer com o Conservatório que tem a ver muito com a música.

A questão do "Porta-Voz da Cidadania" que é um dos nossos compromissos, o espaço para a sua implementação física, por razões que há pouco referi da utilização do espaço com as aulas para os ucranianos, só fica disponível a partir de agosto, portanto, nos iremos trabalhar nesta questão, embora esteja em equação a implementação ainda no 2º semestre com uma eventual reformulação que vamos fazer do seu enquadramento depois de avaliarmos as experiências das sessões da "Voz da Cidadania" que já realizámos e que vamos realizar a seguir.



Uma outra informação acerca dos protocolos de parceria: em abril, nós já implementámos e pusemos em prática 37 protocolos com 37 associações, no valor de 60 450.00€, metade dos valores previstos para este conjunto de associações. Em maio, 19 associações, 10 750.00€; em junho 14 associações, 12 850.00€; em julho, serão muito poucas; em agosto não é nenhuma e em setembro já aparecem mais e depois em outubro e novembro haverá já as segundas tranches de algumas que são atividades definitivas cujo apoio é total.

2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 5 de 26.04.2022

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia – Em relação a esta ata temos aqui dois apontamentos muito breves para dar: a retificação do nome da 1ª Secretária para Ariana Luís e o nome da Andreia que não estava completo.

Votação: Aprovada por unanimidade.

3 – Apreciação e votação do Regulamento da Casa do Forno

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia – Vocês leram o Regulamento, só alguns acertos que tem a ver com erros que estão no próprio texto; em relação ao Artº. 2º, alínea b) que diz: “assegurar de forma autónoma ou em parceria com outras entidades...” onde se lê das, deve ler-se “as atividades desenvolvidas nas instalações”.

Eu sugeria, após uma leitura mais atenta, ao Artº. 7º - Taxa de utilização - o valor das taxas respeitante à utilização da Casa do Forno o seguinte:

- a) Pessoas singulares, está no regulamento 5.00€ por período e eu vou propor que passe a 6.00€ até ao máximo de três utentes. Falando com quem sabe, com as dimensões daquele forno e daquele espaço em simultâneo podem estar três pessoas a fazer cozeduras de pão ou de bolos.
- b) As atividades particulares, mantém-se os 10.00€.

E acrescentava:

- c) A participação nas atividades promovidas pela Junta de Freguesia é gratuita.

Carlos Camões (PS) – Tenho apenas uma questão relativamente ao regulamento, o que é que quer dizer por “período”?



José Pires (PS) - Presidente da Freguesia – As atividades realizadas pela Freguesia e pelo CIJE e até outras que aconteçam nos dias em que nós não temos atividades, o período de utilização do forno, é a parte da manhã: 8h30 /13h00.

O período de utilização do espaço para degustação, por exemplo no projeto “O Vosso prato na nossa mesa”, é tarde/noite.

João Vicente (PS) Presidente da Assembleia de Freguesia – Vamos submeter a votação este ponto nº 3, com as devidas alterações propostas pelo Sr. Presidente.

Votação: Aprovado por unanimidade.

4. Ratificação das entidades indicadas para a atribuição do Galardão de Mérito de Cidadão Honorário (indivíduo e instituição no âmbito do aniversário da Freguesia no dia 20 de julho)

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia – Eu quero pedir desculpa por não vos ter feito chegar os nomes, mas a verdade é que só mesmo ao fim da tarde é que tive a confirmação da disponibilidade da segunda pessoa proposta para este galardão que vai ser atribuído no dia 20 de julho, no dia da Freguesia, e as pessoas são as seguintes: em primeiro lugar, porque é que são duas pessoas e não uma pessoa e uma instituição? Na reunião do Executivo, apareceram vários nomes de pessoas e instituições e chegámos a um consenso, que se este ano optássemos por pessoas ou instituições ou misturássemos pessoas com instituições, seriam estas duas pessoas que aqui estão e duas instituições que eu vou passar a dizer: o CIJE e a Associação Amato Lusitano. Optámos no Executivo por trazer pessoas este ano por causa da idade avançada destes concidadãos e se nós os queremos homenagear, é melhor fazê-lo em vida do que postumamente. O cidadão, Fernando Dias de Carvalho, tem 91 anos de idade e muita gente o conhece, foi Médico Pediatra, foi o primeiro Diretor do Hospital de Castelo Branco, Vereador da Camara Municipal, Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, Presidente da APPACDM de Castelo Branco, Presidente da CIJE e aqui nesta associação, promoveu uma verdadeira revolução de objetivos e enquadramento comunitário, dando alguma profundidade ao trabalho, objetivação e resultados ao trabalho feito com as jovens que vinham para a Casa de Infância e Juventude (CIJE). A outra proposta, é a cidadã de 94 anos de idade, chama-se Teresinha Domingos Sanches, foi Professora, Dirigente da APPACDM, Membro da Mesa da Stª. Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Fundadora do Núcleo Manuelista de Castelo Branco, representante em Portugal da Fraternidade da Nossa Senhora da Ressurreição



durante cinco anos, foi benemérita e dirigente da CIJE, tendo contribuído materialmente e de forma fundamental para possibilitar o enquadramento físico e funcional de pré autonomia para as jovens em fase final de institucionalização. O interessante é que quer Fernando Dias de Carvalho quer Teresinha Domingos Sanches, têm percursos associativos, foram dirigentes da APPACDM e diretores da CIJE. À sua maneira ambos fizeram um trabalho fundamental para a CIJE ser aquilo que é hoje. Dizer também, que ambos aceitaram embora a D. Teresinha Sanches já não tenha condições físicas as filhas vão tentar trazê-la neste dia, mas se ela não poder vir elas vêm em representação da mãe.

Joaquim Pinto (PSD | CDS | PPM) - Queria apenas congratular em nome da bancada do PSD nesta Assembleia, pela indicação que foi feita pela Adélia e pela Alice, membros do Executivo, da Sra. D. Teresinha Sanches e do seu notável papel de cidadã benemérita.

Ariana Luís (PS) – Boa noite a todos.

Conhecidos os dois nomes que vamos homenagear, não podíamos deixar de estar mais gratos. Ambos se destacaram em diversas áreas de ação na comunidade e continuam a ser reconhecidos e lembrados em Castelo Branco.

A bancada do PS votará favoravelmente esta proposta.

João Vicente (PS) - **Presidente da Assembleia de Freguesia** - Não havendo mais intervenções passamos à votação deste ponto.

Votação: Aprovado por unanimidade.

Como habitualmente, proponho que a ata seja aprovada em minuta de forma a ter execução imediata.



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

João Manuel Duarte Lopes Vicente
(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA

Ariana Filipa do Nascimento Luís
(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA

Susana Bártoleu
(Susana Bártoleu)